

LINHA E VALE DO TUA, 125 ANOS DEPOIS: DAS FOTOGRAFIAS DE BIEL E DO PROJETO ORIGINAL DA LINHA À REALIDADE ATUAL, DIFERENTES REPRESENTAÇÕES DA REALIDADE E DA MUDANÇA

Eduardo Beira

(IN+, Técnico, U. Lisboa; Programa MIT Portugal)

José Manuel Lopes Cordeiro

(Instituto de Ciências Sociais – Universidade do Minho)

Resumo/abstract

A coleção de 23 fotografias de Emílio Biel sobre a linha do Tua, e o álbum por ele publicado para a Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, empresa concessionária e construtora da linha do Tua, constituem um testemunho único sobre o estado ambiental do vale em 1887, sobre o estado de construção da própria linha aquando da sua inauguração pelo rei D. Luís e comitiva, e ainda sobre o fotógrafo notável e o empreendedor de tecnologias avançadas, baseado na praça portuense, chamado Emílio Biel.

Por outro lado os desenhos de projeto da linha do Tua, começados no início da década de 80 do século XIX, constituem representações gráficas e artísticas da mesma realidade, desta vez fruto dos engenheiros e desenhadores da equipe do (então) Conde da Foz, futuro Marquês da Foz, personagem fundamental do capitalismo português no último quartel do século XIX, especialmente na ferrovia portuguesa e espanhola.

Neste ensaio contrasta-se a evolução do vale do Tua com base nestas duas fontes documentais, tão diferentes sob o ponto de vista artístico, com uma (re)visita fotográfica aos pontos fotografados por Biel, agora mais de cem anos depois.

Para além da oportunidade de contrastar essas fontes, com vista a identificar as mudanças e as não-mudanças no ambiente do vale, aproveita-se a oportunidade para uma reflexão marginal sobre os documentos como arte e a arte como documentos. Para além do papel de agentes extrínsecos para a inovação e a revelação da periferia: quer Biel, como o seu amigo Clemente Menéres, que o terá levado ao Trás-os-Montes profundo a partir dos anos 70 do século XIX, eram portuenses à procura da “diferença” escondida para além dos Marão e das potencialidades do impacto do novo “progresso”.

CV

Eduardo Beira é coordenador do projeto FOZTUA. Engenheiro químico (1974). Professor associado (convitado) da Escola de Engenharia da Universidade do Minho (2001-2012), docente do programa MIT Portugal e Senior Research Fellow do IN+ Center for Innovation, Technology and Public Policy (Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa). Autor de diversos livros e tradutor da obra do filósofo Michael Polanyi.

José Manuel Lopes Cordeiro, natural do Porto, é licenciado e doutorado em História Contemporânea pela Universidade do Minho, onde exerce funções docentes, sendo Professor Auxiliar do Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais. É diretor do Museu da Indústria Têxtil da Bacia do Ave, Representante Nacional do TICCIH - The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage,

organismo consultor da UNESCO/ICOMOS para o património industrial, e Presidente da APPI – Associação Portuguesa para o Património Industrial. Integra a equipa de coordenação do FOZTUA – Memory of the Tua Railways and Valley Interdisciplinary Project/Universidade do Minho–Massachusetts Institute of Technology Portugal/EDP. É também diretor da revista Arqueologia Industrial. Tem inúmeros artigos e livros publicados nas áreas do património e arqueologia industrial, assim como da história económica e política contemporânea.